20/03/2012 - Você sabia que algumas das suas lâmpadas estão com os dias contados?

Por Cláudia Antonelli*

Poucos ficaram sabendo, mas em janeiro de 2011 foi publicada a lei que obriga a retirada das lâmpadas incandescentes das lojas até 2016. Com isso, mudanças importantes acontecerão na casa de todos nós, já que este modelo ainda é o mais usado nas residências brasileiras. Antes de tudo, vale garantir que essa medida não deixará ninguém sem opções para troca, nem obrigará o consumidor a pagar mais caro sem ter o retorno deste dinheiro.
Hoje, já existem alternativas muito mais econômicas e eficientes que as incandescentes. As mais comuns, desde a época do apagão, são as fluorescentes compactas, capazes de economizar até 80% de energia e que podem ser colocadas no mesmo soquete das anteriores. Além delas, também há como opção as halógenas e o LED, que apesar da diferença preço, produz maior quantidade de luz consumindo menos energia. Ou seja, você gasta um pouco mais quando o compra, mas economiza na hora de pagar sua conta de luz e tem um produto que dura por bastante tempo, evitando a recompra num curto espaço de tempo.

Cuidado ao escolher sua substituta
Conforme as incandescentes forem sumindo, outras tecnologias irão substituí-las. Por isso é preciso ficar atento à qualidade dos produtos para não ter surpresas depois que eles já tiverem sido instalados. A má qualidade faz com que o tempo de vida útil seja menor que o prometido na embalagem e costumam apresentar defeitos antes da hora. Na pior das hipóteses, podem causar problemas maiores, como curtos-circuitos, gerando inclusive incêndios. Por isso, é importante procurar empresas conhecidas, que garantam a qualidade da tecnologia e, consequentemente, sua tranquilidade enquanto consumidor, já que não precisará trocar a lâmpada a toda hora.
Mesmo pouco divulgada, a saída das incandescentes do mercado deve afetar direta e positivamente, o meio ambiente e a vida de todos nós. As opções substitutas são mais econômicas e, devido à maior durabilidade, gerará menos resíduos, o que será bom não apenas para o bolso do consumidor, mas também para o planeta como um todo.

Cláudia Capello Antonelli é formada em Arquitetura e Urbanismo com especialização em Marketing e é gerente de Produto da OSRAM.